



ESTUDOS  
culturais

| Programa Doutoral | Universidades do Minho e de Aveiro

## **Relatório**

# **A relevância do Círculo de Leitores como factor de desenvolvimento sociocultural no último terço do século XX**

**Rui Manuel Monteiro de Oliveira Beja**

**Temas de Investigação em Estudos Culturais - Empreendedorismo e Inovação Social**

**Aveiro, 12 de Janeiro de 2015**

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

Na escolha do tema a abordar no presente relatório, foi tida em conta a intenção de desenvolver o projecto de investigação conducente ao doutoramento em Estudos Culturais, centrado na *Edição e comércio do livro em Portugal: factor de desenvolvimento sociocultural no último terço do século XX*, com especial ênfase no relevante protagonismo que o Círculo de Leitores teve neste âmbito.

Por outro lado, considerando que a inscrição no Programa Doutoral em Estudos Culturais por parte de quem acumula um percurso profissional de cinco décadas, quatro das quais no mundo editorial - tanto no âmbito das finanças e da gestão como nos domínios da escrita, do ensino, e da investigação - tem como objectivo primeiro aprofundar e partilhar com a sociedade a experiência adquirida ao longo da vida profissional e académica, o relatório versa sobretudo realidades vividas que se enquadram no âmbito do 'Empreendedorismo e Inovação Social'.

### **1. ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DO DOUTORAMENTO**

Face aos pressupostos referidos na Nota Introdutória, a área de especialização integra-se no domínio da Sociologia da Cultura, conforme o respectivo entendimento sociológico (Giddens, 2004):

«Quando os sociólogos falam do conceito de cultura, referem-se a esses aspectos das sociedades humanas que são aprendidos e não herdados. Esses elementos da cultura são partilhados pelos membros da sociedade e tornam possível a cooperação e a comunicação. Eles formam o contexto comum em que os indivíduos de uma sociedade vivem as suas vidas.»

### **2. DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO PROPOSTO**

Fruto de trabalho científico e de divulgação, de há muito desenvolvido por académicos e pelas mais variadas instituições públicas e privadas, bem como por associações profissionais e estudiosos independentes, é comumente conhecida e aceite a relação entre o conhecimento e o desenvolvimento sociocultural e económico dos povos. Como é também universalmente acolhido que o livro e a leitura são essenciais para a evolução intelectual do ser humano, e que a palavra escrita constitui um elemento civilizacional que distingue e qualifica o Homem enquanto tal.

A importância global da função desempenhada por editores e livreiros é igualmente reconhecida e, por isso mesmo, objecto de múltiplos estudos que dão a conhecer a sua evolução e o seu impacto, para além de diversas formas de apoio, legislativo e mesmo

económico. Não será por mera casualidade que o livro é líder mundial das indústrias de entretenimento (Wischenbart, 2013:5).

É neste contexto e por absoluta inexistência de estudos específicos que permitam conhecer de forma sistematizada como se concretizou, e que impacto teve na população portuguesa o contributo do sector editorial e livreiro para o inquestionável desenvolvimento sociocultural ocorrido em Portugal no último terço do século XX, que se justifica estudar e comprovar com base científica uma realidade até agora no domínio do opinativo e do conhecimento empírico não estruturado.

Trata-se pois de uma investigação que passa pela pesquisa de dados secundários, elaboração de inquérito, recolha de testemunhos e análise de informação, tendo em vista fundamentar e enquadrar tanto quanto possível, em termos quantitativos e qualitativos, o que se intui como uma realidade extremamente positiva.

### **3. IDENTIFICAÇÃO DE EXEMPLOS DE PROJECTOS INOVADORES**

O caso do nascimento, da evolução, do posicionamento institucional, e do sucesso do Círculo de Leitores, editora em sistema de clube do livro que iniciou a sua actividade em Portugal no I semestre de 1971, constitui exemplo por excelência no domínio da sociologia da cultura e em particular do projecto de investigação a desenvolver. Mas também no âmbito do empreendedorismo, da inovação e da responsabilidade social, que são temas específicos da unidade curricular a que respeita o presente relatório.

A generalidade destas matérias encontra-se vertida nos livros que escrevi, muito especialmente naquele (Beja:2000) em que expressei o meu testemunho e opinião ao jeito de memórias em registo de abordagem sociocultural, numa perspectiva tridimensional: Círculo de Leitores - actividade empresarial de relevante impacte social; O livro e os hábitos de leitura - instrumentos únicos de valorização pessoal e desenvolvimento social; e Eu e a minha geração - do obscurantismo à liberdade, da guerra colonial aos novos desafios do século XXI. Usarei por norma os respectivos textos, complementados com elementos adicionais que beneficiem a coerência global do relatório.

#### **EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO SOCIAL NA GÉNESE DO CÍRCULO DE LEITORES**

A projecção multimédia evocativa dos 25 anos do Círculo de Leitores, apresentada na recepção comemorativa realizada no Convento do Beato em 5 de Dezembro de 1995, iniciava-se com a leitura de um texto introdutório que define de forma vibrante e eloquente o carácter inovador do projecto e o espírito empreendedor que lhe estava subjacente:

1970. O tempo de mudança atravessa o Mundo: morre Salazar; o Papa Paulo VI recebe os Movimentos de Libertação Africanos; cresce a contestação à Guerra do Vietname; e a juventude tem o coração em Woodstock. Em Portugal os dias passam cinzentos. É um tempo difícil de afirmação da cultura, com escritores presos, livros apreendidos e censura na informação. Quando a 16 de Outubro é fundado o Círculo de Leitores, poucos acreditam na ideia: um clube do livro num país com 30% de analfabetos e 30 pessoas a fingir cultura em Lisboa? - como ironiza José Gomes Ferreira. Mas no início de 1971, milhares de portugueses são surpreendidos em suas casas com uma Revista que lhes anuncia as primeiras edições do Círculo e lhes abre novas portas para o Mundo. Logo aí se prenuncia o êxito da nossa aventura: milhares de portugueses compartilham afinal a paixão pelo livro; eles sabem, sempre souberam, que a aventura do livro é a grande aventura do Homem. No final de 1971, o número de sócios aproxima-se já dos 40.000 e ao longo de toda uma década de convulsões e esperanças, cresce o número dos que sabem que todos os sonhos estão nos livros: cada livro é um momento especial da eternidade futura do Mundo: cada autor uma divindade que delira; e a vida uma biblioteca fabril de futuros volumes incessantemente transformados pela acção da leitura

A história dos clubes do livro na Europa confunde-se com a história do maior grupo europeu de meios de comunicação, a Bertelsmann AG, que deve o nome ao seu fundador, Carl Bertelsmann, nascido na Alemanha em 1791; o início da actividade editorial tem lugar na sequência da instalação de uma litografia, em Gütersloh, em 1824, vindo a casa Bertelsmann a obter em 1 de Julho de 1835 alvará para produção de livros. Os anos finais da II Guerra Mundial foram trágicos para a casa Bertelsmann, então já com cerca de 400 trabalhadores: a empresa é encerrada em 1944 pelo regime nazi e as suas instalações são totalmente destruídas em 1945 por bombardeamentos das forças aliadas.

É nesta fase crítica que Reinhard Mohn, bisneto de Carl Bertelsmann, nascido em 1921 e que vivia nos EUA como prisioneiro de guerra, regressa à Alemanha e, com uma equipa de antigos colaboradores da empresa, dá início à refundação da casa Bertelsmann e à criação daquele que viria a ser, até aos dias de hoje, um dos mais importantes grupos mundiais de meios de comunicação. No final da década de 40 a Bertelsmann estava de novo em condições de arrancar para uma nova fase na edição e produção de livros; as dificuldades económicas dos potenciais leitores, a inexistência de uma rede distribuidora e a insuficiência das livrarias existentes, constituíam os grandes travões à dinâmica e ao espírito empreendedor de Reinhard Mohn e dos seus colaboradores. É neste contexto que nascem os clubes de livro na Europa.

A grande receptividade que os clubes do livro mereceram nos diversos países europeus, aquando do seu nascimento no início da segunda metade do século XX, foi o ponto de partida para o desenvolvimento de uma das maiores empresas internacionais de meios de comunicação; com o êxito dos clubes do livro começou a ser comprovada a justeza do modelo de negócio concebido por Reinhard Mohn e dos conceitos sócio-empresariais que caracterizam a visão estratégica e o sentido de missão de um dos mais notáveis empresários do pós-Guerra. Conforme escreve Alvin Toffler (Mohn: 1988: X-XIII):

... American management's lack of knowledge about, or even interest in, how foreign managers think reduces the number of options available to us. This, in turn, not only weakens American firms in international competition, but even in dealing adaptively with the future as it arrives within our own society. In the United States, truly novel ideas about management usually come from the fringes of management, or from new or small companies headed by innovative, small-firm entrepreneurs. Yet the company headed by Reinhard Mohn is a \$6 billion multinational, with 42.000 employees. Founded in 1835 as a small-town printer of religious books and hymnals, it is today one of the world's biggest private media conglomerates – bigger than, say, Time, Inc., or CBS...

It is the scale and success of Bertelsmann, rebuilt by Mr. Mohn virtually from scratch since World War II, that commends attention to his words...

If American managers are to succeed in the global economy, they will need to broaden their range of reading, starting, perhaps, right here.

A fundação do Círculo de Leitores é consequência do sucesso obtido pelos diversos clubes do livro ao longo da década de sessenta, com particular relevância para a experiência excepcionalmente positiva do clube espanhol, onde fora instituída uma nova modalidade de atendimento aos sócios – o serviço domiciliário prestado por uma rede de Agentes. É neste contexto que José Maria Esteve, então responsável pela organização de Agentes do Círculo de Lectores, em Espanha, é convidado no início de 1970 para abrir e dirigir o Círculo de Leitores em Portugal.

O Círculo de Leitores veio a ser oficialmente constituído em 16 de Outubro de 1970. A actividade do clube arrancou no I Trimestre de 1971. Em 11 de Dezembro de 1972 o Círculo festejou os seus primeiros 100 000 sócios, numa sessão comemorativa que teve lugar no Palácio de Queluz com a presença de diversas entidades oficiais e na companhia dos principais fautores do sucesso então celebrado: os escritores, os editores e os órgãos de

informação pública. A nota informativa nessa data distribuída aos meios de comunicação, caracterizava da seguinte forma os princípios fundadores do clube do livro no nosso país:

### 1. Como funciona o Círculo de Leitores

A angariação de sócios é feita directamente por intermédio de promotores que percorrem as localidades, porta a porta, explicam e motivam os moradores para a sua entrada para sócios.

Os sócios do Círculo de Leitores recebem trimestralmente uma revista ilustrada – catálogo dos títulos existentes. Nesta descreve-se em pormenor livro por livro, preço, formato, características mais importantes e acrescenta-se um pequeno resumo para orientar o leitor sobre o conteúdo de cada obra. Trimestralmente também, o sócio pode fazer o seu pedido no valor das quotas que paga (só 27\$50 mensais). Independentemente disto pode pedir todos os livros que quiser e em qualquer altura, limitando-se a pagar o excedente em relação à quota trimestral. A assistência aos sócios é feita pessoalmente ao domicílio.

São muitas as vantagens que este sistema de vendas apresenta ao sócio. O preço do livro, com uma cuidada apresentação, encadernado, por se tratar de edições especiais que lhe são exclusivamente dedicadas, reduz-se notavelmente. Disto nos apercebemos num simples relance pela revista do Círculo. O sócio recebe as obras em casa, sem qualquer incómodo, tendo podido escolhê-las previamente com inteira liberdade entre os títulos que se lhe oferecem. Paralelamente, o Círculo de Leitores cria no sócio o hábito da leitura e o desejo de formar a sua biblioteca, onde tenham lugar obras de qualidade, com apresentação à altura. Este hábito tem favoráveis repercussões não só no Círculo como até no comércio livreiro em geral.

Se partirmos da premissa de que os sócios do Círculo de Leitores são pessoas que, na sua maioria, se aproximam pela primeira vez dos livros, a consequência lógica da permanência destes sócios no Círculo é a criação de um gosto pela leitura dia a dia renovado.

Estes sócios transformam-se, alguns anos decorridos, em apaixonados da leitura; é então que ao entrarem numa livraria escolhem um livro guiando-se pelo seu próprio critério. Melhor dizendo: criou-se neles uma necessidade e uma opinião. Segundo se provou em todos os países onde existem Clubes do Livro, a venda normal nas livrarias aumentou constantemente a partir da criação desses clubes.

### 2. Um vasto plano editorial

Se é evidente que nenhum catálogo de livros pode ser completo, o do Círculo de Leitores deverá ser relativamente limitado. Contudo, e até por isso mesmo, é dentro desta

limitação que avulta a importância de um «*book club*» ao revelar ou promover certos títulos num grupo de leitores que, na sua totalidade não possuem um critério selectivo preciso.

Por isso, pois, a selecção literária do Círculo incide automaticamente em três grandes frentes:

- Edição das grandes obras clássicas da literatura mundial;
- Edição da novelística contemporânea de valor reconhecido;
- Edições de livros de arte, de ensaio, de conselhos práticos, divulgação de temas científicos, biografias.

A mútua influência da relação Círculo-leitor tem dado até agora, de acordo com a nossa experiência, resultados surpreendentes. Feita a selecção literária por parte do Círculo, o leitor estabelece, com os seus pedidos, uma segunda selecção que ajuda à definição de programações futuras. E é precisamente esta segunda selecção que nos vai informar sobre o gosto do leitor, sobre o seu critério de escolha.

### 3. A colaboração Círculo-Editores

Através da revista depreende-se facilmente que, na sua maioria, os livros publicados pelo Círculo o são sob permissão dos autores e dos editores originais, em forma de subcessão para edição «*book club*».

A colaboração do CÍRCULO com os editores pode alargar-se a outros moldes: coedições, compra conjunta de direitos de obras caras, compra de livros acabados, etc..

Esta colaboração tem como resultados positivos, entre outros:

- Maior publicidade a um autor ou a uma obra que vai incidir e influenciar amigos dos sócios não interessados no sistema do Clube;
- Maior divulgação de autores entre os sócios do Clube, que procurarão na livraria outras obras dos escritores que os tenham mais fortemente interessado;
- E a mais importante: colaborar no aumento do número de leitores, alargando assim o potencial de consumidores com inegável vantagem para o negócio editorial em geral.

### 4. Livros na posse de toda a gente

A história dos círculos de leitores demonstra claramente a sua participação no grande desenvolvimento social que se iniciou no final do século XIX.

Esta evolução fez que as classes que até hoje haviam sido excluídas da formação cultural passassem naturalmente a ter acesso aos livros e à cultura. A evolução a que nos referimos não terminou ainda em país algum do mundo. Seria imperdoável – tanto do

ponto de vista cultural, como do ponto de vista económico – que o comércio livreiro e os Clubes do Livro ignorassem estes círculos «inexplorados» de leitores e compradores. É sem dúvida difícil a tarefa de conseguir, por exemplo, que pessoas que sempre acreditaram poder viver sem livros ganhem hábitos de leitura. Se é certo que as bibliotecas itinerantes realizam uma acção afim, devemos contudo reconhecer que só a posse do livro torna possível a vida com livros.

A missão de toda a actividade livreira autenticamente cultural – e por isso também o objectivos dos círculos de leitores – é uma missão social: que todos tenham os seus próprios livros.

O balanço final dos primeiros dez anos de vida do Círculo de Leitores dificilmente poderia ser mais positivo. Aos primeiros cinco anos de «crescimento e turbulência» seguiram-se outros tantos de «afirmação e consolidação» que colocaram o clube numa posição privilegiada do panorama editorial português. Os mais de 435.000 sócios com que o Círculo contava no final de 1979 eram a demonstração mais evidente do sucesso alcançado e permitiam estabelecer planos ambiciosos para a nova década que se fazia anunciar ainda mais estimulante e preche de novas iniciativas.

Fiel aos seus grandes objectivos – promover a cultura e os autores portugueses, divulgar os clássicos universais e dar a conhecer as melhores obras contemporâneas – o Círculo publicou, ao longo da sua primeira década de vida, as principais obras de referência em todos estes domínios.

Atento aos sinais que vinham da sociedade em geral e dos sócios em particular, o Círculo inovou e abriu três novas frentes editoriais: os exclusivos, as séries e as colecções, sendo que muitas das séries e colecções configuram também a característica de exclusividade. Seguindo a linha que já era então tradicional nos clubes do livro existentes noutros países europeus, a partir do IV trimestre de 1973 o Círculo alargou a sua oferta ao domínio musical, passando a disponibilizar na revista-catálogo uma selecção de títulos licenciados pelas respectivas empresas discográficas. No II trimestre de 1977 a revista-catálogo incluía uma nova secção, a «Boutique Círculo de Leitores», destinada a apresentar os vários «produtos adicionais» disponibilizados pelo clube. Até final dos anos 70 e entrando ainda pela década seguinte, multiplicaram-se os produtos lançados com grande êxito. As «campanhas» para promoção e venda de livros, música e outros produtos disponibilizados pelo Círculo, iniciadas em 1976, significaram uma inovação absoluta relativamente à prática que à época era seguida pelos restantes clubes do grupo Bertelsmann.



## PRESTÍGIO CULTURAL NA AFIRMAÇÃO EDITORIAL DO CÍRCULO DE LEITORES

Em 1981 o Círculo de Leitores comemora dez anos de actividade com o lançamento dos primeiros exclusivos e a instituição do então maior prémio literário existente em Portugal. O significativo conjunto de iniciativas que celebram o 10º Aniversário, marcam igualmente uma emblemática e excepcionalmente importante viragem no posicionamento institucional e editorial do Círculo de Leitores.

A publicação de *Viagem a Portugal*, de José Saramago, primeira obra inédita lançada pelo Círculo de Leitores, no II trimestre de 1981, revestiu o simbolismo de ao prestígio do autor e à valia da obra ficar associado o dealbar de uma nova e relevante era na política editorial do clube. Conforme é referido na revista desse trimestre “Neste livro, escrito propositadamente para os sócios do Círculo de Leitores, um viajante percorre Portugal de lés a lés - «foi aonde se vai sempre, mas foi também aonde se vai quase nunca» - e conta o que viu e sentiu através das impressões, das vozes, do murmúrio infindável de um Povo>>”. A forma como nasceu e se desenvolveu esta obra, proporcionou o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito entre José Saramago e o Círculo de Leitores que perdurou no tempo e na memória do autor que viria a ser galardoado com o «Prémio Nobel da Literatura 1998. *Viagem a Portugal* veio a revelar-se muito mais do que uma obra de referência, escrita por um autor maior, e que mereceu uma extrema receptividade por parte dos sócios do Círculo. José Saramago referiu publicamente, em 14/11/91 no lançamento de *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* que a partir da edição desta obra conseguiu começar a escrever sem ter que se preocupar «com o estado do porta-moedas». Referiu igualmente, na homenagem que lhe foi prestada pelo Círculo aquando da atribuição do Prémio Nobel da Literatura:

E aí começa a aventura. A aventura que me levou, quer dizer, um princípio da aventura que me levou até ao dia em que estou aqui, neste momento, conversando convosco (...). Quando eu digo que de certo modo começou aí esta aventura é que a «Viagem a Portugal» tem a meu ver... uma importância decisiva no trabalho que veio depois. De certo modo, é aquilo que eu precisava, sem saber, que precisava, de enfrentar-me com um país que era o nosso, uma realidade, a realidade de então, história, arte, a cultura, tudo isso (...). Felizmente, o nosso País é bastante pequeno para que cada um de nós, um dia, decida fazer essa viagem, mas também todo o pequeno pode ser demasiado grande para fazer essa tal viagem, porque quem dispõe de tempo e meios... E o Círculo de Leitores ofereceu-me de mão beijada (digo de mão beijada porque o trabalho ainda não estava feito), assim ‘Aqui está!’ Foi um trabalho bem pago para a época, claro está (...). A questão não tem que ver só com a relativa estabilidade ou tranquilidade económica que, nesse momento, esse trabalho me deu. Teve também que ver com uma espécie de modo de

olhar. É certo que aquilo a que chamam o meu estilo, estilo saramagueano, embora eu não goste nada desses adjectivos, nasce com o «Levantado do Chão», mas talvez este «Levantado do Chão» - há uma concomitância, há uma coincidência - o «Levantado do Chão» é escrito quando eu estava com a «Viagem», são como que dois irmãos gémeos, são como duas faces da medalha ou da moeda. São a tal ponto que se um dia talvez de uma certa maneira trocar os títulos, chamar ao «Levantado do Chão», «Viagem ao Alentejo» e chamar à «Viagem a Portugal» - «Levantado do Chão» também podia ser, porque todo o chão cultural, o chão ético, o chão, o lugar onde nós, ao mesmo tempo que assentamos os pés, o lugar onde recebemos alimento (...) Não vou demorar muito. Os agradecimentos estão praticamente implícitos em tudo isto (...).

O lançamento do «Cancioneiro Popular Português» de Michel Giacometti com a colaboração de Fernando Lopes-Graça, em 29 de Setembro de 1981, veio confirmar a aposta do Círculo na publicação de obras inéditas versando temas relativos a Portugal e aos portugueses.

Em 27 de Outubro de 1987, o Círculo de Leitores, assumindo-se “como uma grande editora em Portugal e como uma das mais importantes instituições para a promoção da cultura no nosso país”, divulgou publicamente um projecto ambicioso e de grande envergadura económica, social e cultural: a edição trimestral da revista «LER – Livros & Leitores», a primeira grande revista de divulgação literária e editorial, aberta a todos os livros e a todos os leitores, a todos os que escrevem e a todos os que editam.

Promover a leitura reinventando o livro, valorizar os autores portugueses – clássicos e contemporâneos – descobrir Portugal, dar a conhecer os melhores autores estrangeiros, divulgar o saber científico e prático, propiciar o acesso à melhor literatura ligeira, fomentar a leitura entre as camadas infanto-juvenis. Tudo isto foi feito pelo Círculo de Leitores ao longo da sua segunda década de vida.

#### **RECONHECIMENTO DO CÍRCULO DE LEITORES COMO INSTITUIÇÃO CULTURAL DE REFERÊNCIA**

O reconhecimento da relevância que o Círculo granjeara no panorama cultural português, ficou bem patente na gentil aceitação manifestada pela Dr.<sup>a</sup> Maria Barroso Soares em assumir a presidência de honra das comemorações do 20º Aniversário. Celebrado num *Garden Party* nos jardins do Palácio Fronteira, com sócios, editores, escritores, jornalistas e amigos que ao longo de 20 anos ajudaram o Círculo de Leitores a nascer e a crescer, a comemoração do 20º Aniversário ficou marcada de forma indelével, no tempo e no futuro do clube do livro em Portugal.

À inauguração do Edifício Círculo e introdução do cartão de sócio do clube, iniciativas relevantes no âmbito da comemoração, associou-se um leque de acções de grande impacto cultural, marcos perenes na história do Círculo e da edição em Portugal: organização do concurso literário *O Mundo à nossa Volta*, aberto a todos os jovens portugueses com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos; encomenda e divulgação pública do estudo *Os jovens e a leitura*; publicação do *Almanaque Cultural 1991*; edição de um conjunto de oito obras portuguesas de referência cultural, histórica e documental – *Guerra Colonial: Fotobiografia* de Luís Farinha e Renato Monteiro com prefácio de João de Melo, *Portugal Animal* de Clara Pinto Correia com fotografias de António José Cidadão, *O Grande Livro dos Portugueses* desenvolvido pelo departamento de grandes obras do Círculo sob a coordenação de Leonel Oliveira, *O Enviado Especial: Cadernos de um Repórter* de Cáceres Monteiro, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* em seis volumes resultantes da pesquisa efectuada por José Pedro Machado ao longo de mais de 20 anos, *Obra Poética de Antero de Quental* com prefácio de Nuno Júdice, *Descolonização de Timor: Missão Impossível?* de Mário Lemos Pires, e *Roteiros da Natureza* em sete volumes da autoria de António Pena e José Cabral –, e publicação das *Obras Escolhidas de Goethe* em oito volumes sob a coordenação de João Barrento.

Os autores portugueses não regatearam elogios, como são exemplo os testemunhos, publicados em 1991 na Revista Círculo de Leitores, respectivamente nos números 83 e 84:

João de Melo: “Não é por acaso que o Círculo de Leitores assegura uma relação privilegiada e permanentemente solidária de um público tão numeroso, disperso pelos quatro cantos deste país, com os escritores portugueses. Isso é obra do espírito destes 20 anos de existência em que o Círculo soube transformar-se, quanto a mim, numa verdadeira escola do gosto pela leitura. Honro-me, pois, e muito, de pertencer ao número dos seus autores.”<sup>1</sup>

Lídia Jorge: “No princípio dos anos 80, ainda havia, por parte de alguns sectores, certa relutância em relação à política editorial e de divulgação do Círculo de Leitores. Graças à persistência do método e ao apuramento das escolhas, hoje é difícil encontrar alguém, no campo da cultura, que não aceite este clube do livro como um difusor cultural de importância inestimável. É que entre nós, o Círculo faz o que nenhuma outra instituição cumpre, pois consegue ser, simultaneamente, uma editora eclética de grande qualidade, uma livraria ambulante que vai à porta, e um amigo capaz de penetrar com eficácia e subtilidade nos lugares mais defendidos contra a leitura. Por isso me orgulho de pertencer ao grupo de autores portugueses editados por esta casa.

---

<sup>1</sup> Revista Círculo de Leitores n.º 83 – Inverno de 1991

Completados vinte anos, o Círculo estava presente em meio milhão de famílias, publicava duas centenas de títulos em cada ano e distribuía anualmente dois milhões de livros.

Perante esta realidade, também a comunicação social referiu amplamente a importância cultural do trabalho desenvolvido pelo Círculo de Leitores ao longo das suas duas primeiras décadas de actividade. É o caso dos textos seguintes, respectivamente da autoria de Alexandre Manuel e de Afonso Cautela:

Já aqui escrevi, uma vez, a propósito de um estudo de mercado definidor dos clientes do Círculo, que este clube havia feito mais pelo livro, em Portugal, que qualquer instituto entretanto criado para o efeito. Agora, perante a regular divulgação dos escritores portugueses, sou levado a dizer que o Círculo tem feito mais pela literatura portuguesa que muitos organismos oficiais juntos. Talvez mesmo mais que todos os organismos oficiais (e oficiosos) juntos. Bastará, para tanto, citar a propósito as edições das obras de Camilo, Pessoa, Eça, Aquilino, Júlio Dinis, Sena, Alexandre Herculano, Vergílio Ferreira, João de Melo ou, agora, Mário de Sá-Carneiro<sup>2</sup>

O Círculo de Leitores vai a casa da gente mas também está na Feira para que a gente vá até ele. Convida-nos a entrar, para sócio, desta vez com a especial vantagem de um seguro gratuito contra acidentes pessoais na Royal International e um grupo de simpáticas colaboradoras, aos sábados e domingos, tornam este convite mais pessoal e personalizado.

É assim o estilo do Círculo de Leitores, gentil, convidativo, sedutor. Todos os «relações públicas» portugueses deviam aprender com ele. Num país de malcriados como Portugal, o Círculo de Leitores vingou, nos vinte anos de existência que já leva por aqui e que se prepara para comemorar em 1991 com um programa editorial que deixa a perder de vista o que até agora tem sido feito de bom e de melhor.

Actualmente com 450.000 sócios, o Círculo é um clube de elite e, como tal, como caso único no panorama editorial português, pode constituir ponto de referência obrigatório a uma «sociologia do livro» em Portugal. E a verdade é que nem esse aspecto foi esquecido. Agora mesmo, acabam de ser revelados os resultados de um inquérito por correio, efectuado entre os seis clubes congéneres que o Círculo tem na Europa: além de Portugal, foram consultados os sócios de Espanha, França, Itália, Inglaterra e Alemanha<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Diário de Notícias de 6/6/1990, transcrito na revista Círculo de Leitores n.º 81 – Outono de 1990, pág. 5

<sup>3</sup> A Capital de 24/5/90, transcrito na revista Círculo de Leitores n.º 81 – Outono de 1990, pág. 5

## CÍRCULO DE LEITORES INOVA E LIDERA DIVULGAÇÃO DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA

A terceira década de actividade que agora se iniciava e que seria a última do milénio, ficaria marcada pela publicação de grandes obras de referencia histórica e documental. A prevalência editorial dos anos 90, em Portugal, esteve indelevelmente associada aos temas relacionados com o melhor conhecimento da história remota e recente do nosso país, e com o aprofundamento das nossas raízes, das nossas tradições e das nossas realidades. O Círculo de Leitores esteve no centro deste movimento que, indubitavelmente, liderou. Estabilizada a democracia instituída em 25 de Abril de 1974, os portugueses estavam ávidos de saber mais sobre si próprios, sem a censura que vigorara no Estado Novo e sem os constrangimentos vividos na segunda metade da década de 70 e ao longo de grande parte dos anos 80.

A publicação pelo Círculo de Leitores, em Janeiro de 1993, da *História de Portugal* dirigida pelo Prof. José Mattoso, terá sido, provavelmente, um fértil desencadeador do interesse dos portugueses por esta área do conhecimento. Editar uma História de Portugal, elaborada com base em técnicas actualizadas de investigação científica, de carácter factual e sem as restrições censórias vigentes no anterior regime, que tivesse todas as condições para se assumir como a nova referência neste domínio, ao estilo do que até à data vinha sendo a <<História de Barcelos>> – História de Portugal dirigida por Damião Peres e editada pela Portucalense Editora, de Barcelos, em 1928 – era uma velha aspiração do clube do livro.

José Mattoso, em entrevista conduzida por Francisco Belard, publicada no jornal Expresso<sup>4</sup>, detalhava o conceito do trabalho então em preparação:

(...) Pretende dar uma visão de conjunto a partir de investigadores que tenham tido papel inovador e estejam a par da investigação e da historiografia actual (...) e que tente, com o material da História de Portugal, fazer um trabalho análogo ao que existe na maior parte dos países. (...) Portanto, foram escolhidos professores universitários que fizeram alguma investigação sobre as diversas épocas e sobre elas possam propor sínteses de certo modo inovadoras. (...)

Pretende-se que a documentação gráfica seja um complemento do texto (...) que seja ela própria significativa do ponto de vista do texto que se apresenta. Se quiser um modelo do que nós gostaríamos de apresentar, pode ser o da «História da Vida Privada»: cada uma das ilustrações é em si mesma como que um documento, vindo acompanhada por um texto (...) que a explica, que faz ressaltar a imagem para além de uma mera ilustração.

---

<sup>4</sup> Edição de 1 de Dezembro de 1990

Como também tive oportunidade de referir, em entrevista ao *Jornal de Letras*<sup>5</sup>:

A ideia pairava no Círculo há talvez uma dezena de anos. Foi porém difícil reunir todas as condições necessárias ao arranque de um projecto com esta grandiosidade – desde a disponibilidade de autores com a necessária credibilidade até aos meios financeiros envolvidos. Em 1987, reunidas as condições indispensáveis, Manfred Grebe, então administrador do Círculo, e António Mega Ferreira, à data director editorial, deram o sinal de partida, convidando o Prof. Mattoso para dirigir a obra. Ao longo destes cinco anos, trabalharam no projecto mais de uma centena de historiadores e professores universitários sob a direcção do Prof. Mattoso e uma vasta equipa técnico-editorial coordenada por Leonel Oliveira, do Círculo de Leitores.

(...) A avaliação do projecto em termos financeiros dá uma visão complementar da sua dimensão. Na verdade, o investimento global na preparação, produção e direitos de autor, para uma tiragem de 35.000 exemplares, ultrapassa um milhão e duzentos mil contos<sup>6</sup>.”

Valeu a pena! A *História de Portugal* foi o maior sucesso editorial de sempre no Círculo de Leitores e, possivelmente, em Portugal. Bastante mais de 100.000 portugueses têm esta valiosa *História de Portugal* em suas casas.

Publicar uma colecção de *Grandes Temas da Nossa História* foi a consequência lógica e imediata do excepcional acolhimento obtido pela *História de Portugal*: 1) Estava evidenciado o interesse do público pelo aprofundamento da nossa vida colectiva, num sinal claro de receptividade a abordagens técnico-científicas muito para além de formas simplificadas de divulgação histórica; 2) Despertara a vontade dos investigadores em fazerem chegar o resultado do seu trabalho junto do grande público, num esforço de síntese sem cedências na qualidade técnico-científica; e 3) Estava justificada a opção do Círculo em investir empenhadamente numa temática que, sendo do interesse dos seus sócios e contribuindo para a valorização cultural dos portugueses, assegurava a liderança de uma importante tendência do mercado e a valorização do posicionamento institucional do clube do livro.

Feito o levantamento dos temas que justificavam uma abordagem mais detalhada; escrutinado o trabalho já desenvolvido por alguns reputados historiadores; fomentado o interesse de prestigiados investigadores; estavam criadas as condições para o Círculo assumir perante os seus sócios a responsabilidade de disponibilizar uma colecção composta por seis temas relevantemente complementares da *História de Portugal*: *História das Inquisições*, de

---

<sup>5</sup> Edição de 12 de Janeiro de 1993, pág. 31

<sup>6</sup> 6 Milhões de euros

Francisco Bethencourt; *História da Arte Portuguesa*, em três volumes, dirigida por Paulo Pereira; *A Guerra de África – 1961-1974*, de José Freire Antunes; *História dos Municípios e do Poder Local – Da Idade Média à União Europeia*, de César Oliveira; *História Comparada – Portugal, a Europa e o Mundo*, de António Simões Rodrigues; e *História da História em Portugal*, de Luís Reis Torgal, José Amado Mendes, e Fernando Catroga,

Na década de 90, o Círculo de Leitores assume-se como uma grande editora de historiografia portuguesa. Para além da *História de Portugal* e dos *Grandes Temas da Nossa História*, o Círculo projectou e editou, em versão original ou em reedição para clube do livro, outras relevantes obras de investigação sobre a nossa história. Entre literatura portuguesa da guerra colonial, história dos descobrimentos e da expansão portuguesa e outros documentos sobre a nosso passado longínquo ou recente, foi publicada mais de uma dezena de títulos, envolvendo centenas de investigadores e ficcionistas.

Crónicas, testemunhos, documentos e biografias que fazem história, não foram esquecidos. A História, sendo fruto de grandes movimentos e de factos universalmente conhecidos e divulgados, é também feita de grandes e pequenas estórias que permanecem no conhecimento restrito dos seus intervenientes ou nos escaninhos dos mais recônditos arquivos. Neste contexto, o livro, com todo o seu poder de sedução, de retenção de memórias e de divulgação do conhecimento, assume-se como instrumento fundamental na preservação da identidade colectiva dos povos e da Humanidade.

Ao longo dos anos 90, o Círculo acolheu, apoiou, e promoveu activamente a passagem a livro das mais diversas formas de saberes e experiências pessoais com relevante interesse para a comunidade; obras inéditas, ou actualizadas, que ficam a constituir fonte para um melhor conhecimento de Portugal e dos portugueses. Entre os de maior relevância contam-se mais de uma vintena de títulos.

Cultura, tradição e retratos de Portugal integram-se no mesmo conceito abrangente de historiografia portuguesa. Porque a história de um povo, de uma nação, é também feita com a sua cultura, o seu idioma, as suas tradições, os seus lugares e as suas gentes, o Círculo de Leitores dedicou uma atenção muito especial a estes temas, ao longo de toda a década. Por iniciativa própria ou correspondendo à vontade de autores e instituições, o clube do livro publicou nestes dez anos uma boa trintena de obras que ajudam a caracterizar as nossas raízes mais profundas.

Para além dos temas referidos, é de realçar que vinte anos de uma relação ética e transparente com os editores tradicionais, resultados positivos nas edições feitas em parceria, e reconhecimento da competência editorial do Círculo, potenciaram duas realidades que

marcariam a programação editorial ao longo desta terceira década: incremento de edições próprias e crescimento das co-edições com editores tradicionais.

No sucesso de algumas séries notáveis residiu também, sem margem para quaisquer dúvidas, a fonte de dois dos maiores sucessos obtidos pelo Círculo de Leitores no âmbito económico e financeiro: 1) integrar regularmente, a partir de 1995, o restrito número de empresas distinguidas pela Dun & Bradstreet com a classificação Raiting 1; 2) Ter sido considerado pela revista Exame «A melhor entre as maiores empresas de Edição, Informação e Artes Gráficas – 1998», num grupo em que se lhe seguiam, nos 10 primeiros lugares: SIC, Sojornal, Diário de Notícias, Porto Editora, Abril/Controljornal, Jornal de Notícias, RDP, Lisgráfica e Presselivre.

#### **CÍRCULO DE LEITORES PÕE EM DEBATE GESTÃO DO CONHECIMENTO E CELEBRA A PALAVRA ESCRITA**

Entre muitas outras concretizações alcançadas nos anos 90, a «Nova Enciclopédia Larousse», em 22 volumes, a última enciclopédia do século XX a ser editada em Portugal, constituiu um dos mais ambiciosos projectos lançados em exclusivo pelo Círculo de Leitores, com o enorme sucesso consubstanciado em 40.000 subscritores no bimestre de lançamento.

Optar pela Larousse quando o grupo Bertelsmann tinha uma versão actualizada da Lexicoteca, é algo que merece realce, nomeadamente pelo quanto revelou a visão empresarial do grupo, a sensibilidade cultural e o sentido ético dos decisores de então.

A questão colocava-se entre os benefícios que o grupo obteria com a utilização do seu projecto de base germânica e a posição defendida pelos gestores do Círculo no sentido de que a base latina da concorrente Larousse era mais apropriada para a cultura portuguesa. Preparada a argumentação e feita a discussão, a decisão tomada ao mais alto nível da Bertelsmann foi exemplar: faça-se o que é mais apropriado para o clube e para a cultura em Portugal.

Cinco anos de cooperação com a Larousse<sup>7</sup>, mais de 100.000 entradas, 423 dossiers completos, 60 dossiers sobre a cultura portuguesa, 44 consultores científicos, 60 redactores especializados, 10.000 fotos e ilustrações e 300 mapas, eis o balanço do trabalho feito pelo departamento de Grandes Obras do Círculo.

A publicação iniciou-se em Abril de 1997, após apresentação pública na «Conferência Larousse: Informação e Saber no Limiar do Novo Milénio»<sup>8</sup>, um evento que revestiu foros de acontecimento nacional.

---

<sup>7</sup> Contrato formalizado em 27 de Junho de 1995

<sup>8</sup> Em 16 de Janeiro de 1997, no Centro Cultura de Belém – Pequeno Auditório, entre as 9:30 e as 18:00



Na «Visão», Filipa de Melo não poupava nas palavras de elogio à iniciativa e escrevia, em artigo intitulado «Gerir o Saber: Como organizar o conhecimento? Em Lisboa, hoje, dia 16, debate-se a questão»:

São com certeza uns eleitos. Corajosos, impõem-se como meta considerar a totalidade de um campo do saber. É do seu esforço que nascem obras de consulta obrigatória para o comum dos mortais. Entre eles, os enciclopedistas, destaque-se o pioneiro lexicógrafo Pierre Larousse (1817-1875) fundador da emblemática Librairie Larousse (...). E quando o Círculo de Leitores lança uma *Nova Enciclopédia Larousse*, aproveita a ocasião para hoje, quinta-feira, dia 16, reunir em conferência no CCB vários intervenientes e responsáveis pela recolha, tratamento, arquivo e divulgação da informação.

(...) Segundo José Mattoso, esta é a primeira tentativa nacional de reflexão conjunta entre várias entidades implicadas nos processos de organização de informação. O debate, que não tem sido motivado institucionalmente, é de extrema importância. A partir dele, é possível compreender o papel da informática ou a necessidade de uma lógica comum na gestão e acesso a documentos de arquivo, a acervos de biblioteca e à informação veiculada pelos órgãos de informação. Para saber mais

A celebração da palavra escrita predominou na comemoração do quarto de século do Círculo de Leitores. Sob o lema <<25 anos de livros. 25 anos de paixão>>, foi desenvolvido um amplo conjunto de actividades, tanto no âmbito editorial, como nos domínios operacional, organizacional, e das relações externas, que culminaram numa memorável cerimónia ocorrida no Convento do Beato, em 5 de Dezembro de 1995. Na ocasião, foi anunciada a criação da Fundação Círculo de Leitores.

Com a presença dos ministros da Cultura e da Educação, o convívio entre autores, editores, jornalistas e várias outras personalidades do maior relevo institucional e prestígio pessoal, reuniu meio milhar de convidados que, desta forma, honraram o Círculo de Leitores com a sua presença.

Os meios de comunicação assinalaram de forma encomiástica o evento e, sobretudo, a relevância do Círculo na divulgação do livro, na promoção dos hábitos de leitura e, por consequência, no fomento cultural da sociedade portuguesa.

As mensagens recebidas do Presidente do Grupo Bertelsmann e do Presidente da República de Portugal, impossibilitados de estarem presentes, expressam bem o generalizado apreço pelo trabalho desenvolvido pelo Círculo de Leitores nos seus primeiros vinte e cinco anos de actividade:

Reinhard Mohn:

“Senti-me muito lisonjeado ao receber a sua carta na ocasião do 25º Aniversário do Círculo de Leitores.

Deixe-me agradecer-lhe que se tenha lembrado da minha iniciativa, bem como felicitá-lo pelo desenvolvimento apresentado pelo Círculo de Leitores que é verdadeiramente excelente. O reconhecimento por parte do Presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, em Outubro, demonstra a importância do Círculo de Leitores na cultura do livro e na promoção dos hábitos de leitura em Portugal. São na verdade notáveis e encorajadores os resultados da nossa iniciativa há 25 anos!

Muitos foram os executivos e demais empregados do Círculo que contribuíram para este sucesso. Tivemos bons tempos, mas também tivemos tempos difíceis. Num esforço conjunto, todo este desenvolvimento culminou num grande êxito. Transmita, por favor, os meus cumprimentos, os meus agradecimentos e o meu reconhecimento a todos os que contribuíram para este sucesso.

Não sei se poderei visitar outra vez Lisboa – devido à minha limitação para viajar. No entanto, quero dizer que seria um prazer enorme. Tenho muito boas memórias do vosso país, da cidade, e do desenvolvimento do Círculo de Leitores. Tudo isto merece um novo encontro.”

Mário Soares:

“Tenho muita pena de não estar presente na festa dos 25 anos do Círculo de Leitores, porque tenho um grande respeito e uma grande admiração pelo trabalho feito por esta editorial que é «sui generis», que tem contribuído muito para a divulgação do livro em Portugal e que tem feito uma obra considerável em defesa da nossa cultura.

Porque tem divulgado desde os clássicos aos modernos, imensos autores; quase tudo de todos os portugueses tem sido divulgado pelo Círculo de Leitores que tem também feito obras de grande fôlego como a História de Portugal e outras do mesmo tipo que marcaram o esforço editorial português.

Através dos seus sócios, uma rede imensa, que eu aliás desejo saudar aqui, hoje, bem como a Administração e a Direcção do Círculo de Leitores; através dos seus sócios, dizia, o livro português chegou a um público que habitualmente não vai às livrarias e essa tem sido justamente a originalidade do Círculo de Leitores.

Por isso me parece que estes 25 anos devem ser assinalados, por isso tenho pena de não estar presente, mas por este meio saúdo todos e desejo um bom trabalho e muito mais expansão ainda no futuro, não só em Portugal, como em todos os países de Língua Portuguesa.”

### **SORTILÉGIO DO LIVRO MARCA 30 TESTEMUNHOS SOBRE 30 ANOS DO CÍRCULO DE LEITORES**

Com as actividades editoriais e institucionais a funcionarem em “velocidade de cruzeiro”, o assinalar do XXX Aniversário centrou-se na celebração do sortilégio do livro. A brochura *1971-2001 ▪ Crónica de uma Vida de Livros*», então publicada, incluiu o testemunho de 30 destacadas personalidades da vida sociocultural do nosso país que, no seu conjunto e na sua diversidade, passam em revista a aventura do livro que fez do Círculo de Leitores uma instituição de referência: António Carlos Carvalho (jornalista), António Carlos Manso Pinheiro (editor, falecido em 2013 2007), Baptista-Bastos (escritor e jornalista), Carlos Cáceres Monteiro (jornalista e autor, falecido em 2006) , Carlos da Veiga Ferreira (editor), Diogo Freitas do Amaral (académico, político e autor), Diogo Pires Aurélio (académico, investigador e presidente da Comissão Nacional da UNESCO), Fernando Pinto do Amaral (académico e escritor, Francisco Belard (jornalista), Guilherme de Melo (escritor e jornalista), falecido em 2013), Helena Matos (jornalista, ambientalista e autora), Inês Pedrosa (escritora), Irene Pimentel (historiadora e autora), Joaquim Vieira (jornalista, investigador e autor), José Carlos de Vasconcelos (escritor e jornalista), José Mattoso (historiador, académico e autor), Leonor Xavier (jornalista e escritora), Luís Reis Torgal (historiador, académico e autor), Manuel Alberto Valente (editor), Manuel de Brito (editor), Maria João Avillez (jornalista e autora), (Maria Teresa Horta (escritora e jornalista), Mário Beja Santos (sociólogo dos direitos do consumidor e autor), Mário Bettencourt Resendes (jornalista, falecido em 2010), Mário Soares (político e autor), Nelson de Matos (editor), Onésimo Teotónio Almeida (académico e escritor), Pedro Moura Bessa (editor), Rita Ferro (escritora), Vasco Graça Moura (escritor, falecido em 2014).

Em 20 de Fevereiro de 2001, respirava-se no salão nobre do Hotel Ritz uma atmosfera calorosa e afectiva. Personalidades do meio intelectual e da política, e muitos colegas e amigos do mundo do livro, somando meio milhar de convivas, responderam ao convite do Círculo de Leitores para celebrar em comum o 30º Aniversário do clube do livro.

O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, marcou a sua presença, como também os anteriores Presidentes, Dr. Mário Soares e General Ramalho Eanes, o Secretário de Estado da Cultura, Dr. Conde Rodrigues, e altos dirigentes de Instituições responsáveis pela promoção e fomento da cultura e da educação.

Era expressivo, o título do artigo publicado no Diário de Notícias<sup>9</sup>: “A divulgação do livro na alegria de 30 primaveras – Círculo de Leitores com intelectuais, políticos, jornalistas e parceiros editoriais. Jorge Sampaio, presente.”

Em declarações ao programa «Acontece», disse o Dr. Jorge Sampaio: “O Círculo desempenhou e desempenha um papel muito importante na divulgação de imensas obras que não teriam tido o conhecimento das pessoas se não fosse esta forma de as divulgar e acho que devo assinalar o aniversário.”

A sedução pelo livro e o agradecimento aos presentes, ficou expressa no discurso de encerramento, em que referi:

Celebrar o XXX Aniversário do Círculo de Leitores, na companhia das distintas personalidades e dos muitos amigos que connosco partilham cumpticemente a sedução pelo livro, é a razão de ser deste encontro. É pois em nome e em representação do Círculo de Leitores, que vos dirijo as mais cordiais saudações e um muito sincero agradecimento por estarem connosco neste dia festivo.

Não é impunemente que neste mesmo ano cumpro, também eu, 30 anos de ligação profissional ao Círculo. Quero pois dizer-vos, com um sentir profundo, como ao longo destes muitos anos tive o privilégio de me relacionar amistosamente com muitos de vós, de testemunhar o poderoso fascínio que cada livro desperta e de viver o sortilégio que é a alma de todos os livros.

Reza a tradição que escrever um livro constitui um dos actos maiores que dão sentido à vida humana. Para os muitos e prestigiados autores com quem o Círculo tem tido a grata oportunidade de trabalhar, a escrita constitui na verdade um acto maior. Por sentido criativo ou por responsabilidade cívica, para divulgação do conhecimento ou para defesa de uma causa, para testemunho pessoal ou como puro entretenimento lúdico, é no livro que os autores encontram o meio que divulga e dá perenidade à sua imaginação, aos seus sentimentos, à sua sabedoria, ou às suas inquietudes, e em cuja construção se envolvem com um entusiasmo sem limites.

São igualmente múltiplas e estimulantes, as relações de cooperação que mantemos com editores, agentes literários, críticos, jornalistas, e tantos profissionais anónimos ou personalidades publicamente reconhecidas, que com o maior empenhamento e pleno sentido de responsabilidade, se dedicam intensamente à divulgação do livro e do seus autores. Se os seus modos de ver, formas de estar, perspectivas individuais, e até interesses pessoais, são multifacetados e quantas vezes contraditórios, o mesmo denominador comum persiste na acção para onde todos convergem firmemente: a certeza,

---

<sup>9</sup> Quinta-feira, 22 de Fevereiro 2001 – assinado por Maria Augusta Silva

cientificamente comprovada, do inestimável e insubstituível valor do livro e da leitura, para o desenvolvimento intelectual dos cidadãos, o enriquecimento cultural dos povos e a democratização das sociedades.

(...) A profissão de fé nas virtualidades da escrita, do livro e da leitura, compartilhada por todos quantos constroem esta realidade feita de renovadas ilusões, constitui uma forma de estar e de viver que se traduz num importante contributo para a valorização social, o desenvolvimento económico e a imagem externa de Portugal. Não está portanto isenta de preocupações e de sentido crítico relativamente às constantes agressões culturais que frutificam na sociedade actual, nem de capacidade de iniciativa frente à crescente concorrência das novas formas de ocupação dos tempos livres, com que diária e cada vez mais fortemente somos confrontados.

O Círculo de Leitores que partilha o fascínio pelo livro e as interrogações sobre o seu futuro, com todos os seus parceiros e amigos, sente-se excepcionalmente honrado com a estimulante presença do senhor Presidente da República, dos senhores membros do Governo, e das demais individualidades com responsabilidades políticas e institucionais na promoção e fomento da cultura e da educação. Permitam-nos que partilhemos igualmente essa honra com todos os nossos convidados e amigos, reconhecendo na presença de V. Exas. um significativo sinal de apoio e valorização da escrita, do livro e da leitura, como poderosos e insubstituíveis instrumentos da política cultural e educacional, essenciais num país em que mais de metade da população não lê e muitos outros lêem muito pouco. (...).

#### **POSICIONAMENTO PARA O NOVO MILÉNIO, EM CÍRCULO DE LEITORES 2000: MISSÃO E VALORES**

Os Órgãos de Gestão do Círculo de Leitores entenderam que a viragem do milénio constituía momento oportuno para com suporte na avaliação objectiva do mercado, na análise da posição relativa do Círculo, e em estudos da imagem do clube do livro, reequacionar vantagens competitivas em tempo de mudança acelerada.

Tratou-se de um trabalho de modernização da <<Filosofia de Gestão 1986>>, um documento inspirado na visão do êxito através do humanitarismo (Mohn, 2008), que então formalizara e divulgara publicamente as linhas mestras condutoras do posicionamento empresarial e socialmente bem sucedido do clube do livro em Portugal:

##### A Empresa e os seus Objectivos

A empresa quer-se liberal e progressiva. Esforça-se, no que dela depende, por desenvolver soluções modernas ao serviço da sociedade.

O nosso trabalho de publicação deverá promover a livre formação de opiniões. Por isso nos consideramos uma editora que oferece o mais vasto leque de alternativas, divulgando

variadas opiniões e defendendo a liberdade de expressão e de diferenciação. Para conseguir estes objectivos, a empresa dispõe de autonomia e assume a responsabilidade pela programação que lhe é própria.

Estão excluídas da nossa actividade editorial, as obras que apelem, com sentido político activo, à destruição dos valores da ordem democrática.

Na nossa actividade, pretendemos respeitar e promover as peculiaridades e tradições nacionais.

Faz parte dos objectivos da empresa a conservação da sua rentabilidade. Vendas e lucros não são fins em si mesmos, antes padrões de medida do significado económico da empresa na sociedade e da capacidade das direcções e seus colaboradores. A rentabilidade da empresa possibilita-lhe o desenvolvimento, o aumento da eficácia, a remuneração do capital investido, a segurança dos postos de trabalho e o cumprimento das suas obrigações perante o Estado.

#### A Empresa na Sociedade

Defendemos uma ordem social livre e democrática porque acreditamos que ela proporciona, no mais alto grau, a liberdade pessoal e as melhores condições de progresso social. Para tal é, em nosso entender, necessário:

- Uma ordem de economia de mercado assente nos princípios da livre concorrência, eficácia e amplo acesso à propriedade privada. Nesse contexto, compete ao Estado assegurar a liberdade de escolha do consumidor e a livre concorrência.
- Uma ordem social regulamentada de forma a que os proprietários dos grandes meios de produção, reconheçam a sua responsabilidade social, acrescida, perante a comunidade.
- Um quadro de ordenamento empresarial que permita a todos, iguais possibilidades de desenvolvimento da pessoa, justiça na repartição dos bens materiais, participação nos bens de produção, consideração social e equilíbrio entre direitos e deveres.

Preparado ao longo de mais de dois anos, o documento final em que foram condensados os grandes princípios orientadores do posicionamento do Círculo de Leitores no dealbar do novo milénio, foi apresentado aos colaboradores da empresa no «Encontro 99 – Divulgar o livro, promover a leitura».

Antes, numa reunião de 2 dias com mais de 70 gestores e quadros técnicos da empresa, organizados em 6 grupos de trabalho, foram debatidos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, e discutidas propostas para melhoria, inovação e modernização das principais áreas de actividade do Círculo.

Ficaram, desta forma, criadas condições para actualizar as grandes linhas de orientação estratégica e elaborar a versão final de «Círculo de Leitores 2000 – Missão e Valores»<sup>10</sup>:

#### O Posicionamento

O Círculo de leitores promove a leitura e o conhecimento através do livro, contribuindo para o desenvolvimento da cultura e da língua portuguesa. Actuamos centrados no desenvolvimento e divulgação de conteúdos criativos e informativos de grande qualidade e interesse geral, na prestação de um serviço eficaz e personalizado e na obtenção de uma adequada rentabilidade dos capitais investidos. Proporcionamos condições de trabalho motivadoras e justas, privilegiando o respeito pelo indivíduo, a confiança e cooperação mútuas, a descentralização responsável do poder de decisão e a participação no sucesso. Pautamo-nos por elevados padrões de actuação ética e de compromisso com o progresso da sociedade e a continuidade da empresa.

#### A Missão

Promover a leitura e o conhecimento através do livro, contribuindo para o desenvolvimento da cultura e da língua portuguesa.

#### Os Valores

##### Ética Social

O Círculo de Leitores exerce a sua actividade em conformidade com o espírito e a letra da lei. Pauta-se por elevados padrões de conduta ética e espera dos seus colaboradores que cumpram os seus deveres em consonância com estes princípios. Rejeitamos toda e qualquer forma de discriminação e perseguição. Aos nossos colaboradores é igualmente requerido um comportamento responsável para com a comunidade e o ambiente.

##### Orientação para o Sócio

---

<sup>10</sup> Documento datado de 21 de Maio de 1999, constante de brochura distribuída na mesma data

Os nossos produtos e serviços são desenvolvidos com uma orientação primeira: o Sócio. Procuramos uma optimização continuada dos nossos padrões de qualidade e processos de trabalho, tendo em vista uma relação de excelência com os nossos Sócios. Criatividade e inovação permanentes, tendo em vista a satisfação das suas preferências, são fundamentais para o sucesso da nossa actividade.

#### Valorização dos Colaboradores

Reconhecemos nas capacidades individuais, no profissionalismo e na motivação dos nossos colaboradores, o mais importante factor de sucesso do Círculo de Leitores. Proporcionamos as condições necessárias para atrair profissionais qualificados e de reconhecidos méritos. Investimos no desenvolvimento socioprofissional dos nossos colaboradores e oferecemos igualdade de oportunidades em função do potencial e do desempenho individual.

#### Solidariedade Institucional

Os órgãos de gestão, as chefias e os colaboradores em geral, são solidários com a missão do Círculo de Leitores e identificam-se com os seus valores fundamentais. Respeitam os legítimos interesses dos accionistas e contribuem com empenho para a independência e continuidade da empresa.

#### Espírito Empreendedor e Criativo

Pretendemos que os nossos colaboradores assumam plenamente o exercício das suas funções e das tarefas ou poderes que lhes forem delegados. Aos nossos profissionais requeremos criatividade, capacidade de iniciativa e espírito de liderança, exercidos com um elevado sentido de responsabilidade.

#### Comunicação, Cooperação e Lealdade Crítica

A autonomia de actuação que privilegiamos, pressupõe uma comunicação aberta, fluida, clara e precisa, em todo o âmbito de actuação. Concomitantemente, é requerido um total espírito de cooperação tanto ao nível individual como sectorial e empresarial, exercido com o mais elevado sentido de lealdade crítica.

#### Flexibilidade, Competência e Descentralização

Consideramos a flexibilidade de actuação e a simplificação de processos, essenciais para a competitividade e o sucesso em tempo de mudança acelerada. A competência profissional é factor determinante para a descentralização de responsabilidades e



consequente prestação de um serviço atempado e eficaz a todos os clientes internos e externos.

#### Participação e Sucesso

A cultura do Círculo de Leitores tem como raiz profunda o conceito de participação. Para benefício da empresa e dos colaboradores, seguimos os seguintes princípios: respeito pelo indivíduo, delegação de responsabilidades e participação na informação, no processo de decisão e no sucesso. A nossa política de remuneração é competitiva e reconhece e recompensa tanto o desempenho individual como o resultado global da empresa.

Cumprir a Missão, é o nosso grande objectivo comum. Partilhar os valores, é privilégio e compromisso individual de todos, no Círculo de Leitores.

#### **RESPONSABILIDADE SOCIAL LEVA À CONSTITUIÇÃO DA FUNDAÇÃO CÍRCULO DE LEITORES**

Pensar na possibilidade de constituir uma Fundação com o nome do Círculo de Leitores, revela, só por si, quanto o clube do livro sentia ser reconhecido como prestigiada instituição cultural.

Passar da intenção à concretização foi o resultado do pronto e entusiástico acolhimento que a ideia suscitou, tanto internamente como junto das mais distintas personalidades a quem foi pedida opinião e de pronto se disponibilizaram para subscrever testemunho no sentido de que fosse reconhecido o interesse cultural e a utilidade pública da nova instituição.

A intenção era clara: tudo quanto o Círculo vinha fazendo e planeava fazer, no plano institucional, para fomento e divulgação da palavra escrita, seria potenciado se levado a cabo por uma instituição vocacionada para tal efeito: a Fundação Círculo de Leitores.

Os fins estatutários previam: “Divulgação da cultura escrita do vasto património literário português, fomento dos hábitos individuais e sociais de leitura, promoção de um melhor conhecimento e uso, oral e escrito, da língua portuguesa.”

As razões eram várias: 1) fazer a distinção, de forma transparente, entre actividade editorial e acções institucionais; 2) promover o envolvimento de personalidades e de entidades interessadas em valorizar o fomento e divulgação da palavra escrita; 3) facilitar o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas; 4) fomentar a projecção mediática e a consequente eficácia das acções desenvolvidas; 5) fazer mais e melhor utilizando benefícios fiscais para rentabilizar o orçamento disponível.

Constituída por escritura pública de 11 de Abril de 1995, a qualidade de entidade de interesse cultural foi atribuída em 2 de Maio de 1996. O reconhecimento como pessoa

colectiva de utilidade pública foi solicitado em 18 de Setembro de 1997 e, face ao muito que já tinha vindo a fazer no domínio da cultura, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a presidente do Instituto do Livro e das Bibliotecas, e o Ministro da Cultura, deram o seu parecer favorável. O Primeiro-Ministro António Guterres subscreveu a utilidade pública em 27 de Abril de 1999.

A actividade da Fundação iniciou-se com três missões herdadas do Círculo:

- A edição trimestral da revista LER;
- A atribuição bienal do Prémio Literário Círculo de Leitores/LER, para obras inéditas de ficção, á data no valor de 3.000 contos; e
- O patrocínio a um bolseiro dos PALOP, em colaboração com a Fundação Cidade de Lisboa, para realização de estudos universitários em Portugal.

No primeiro semestre de 1996 ocorreram as duas primeiras iniciativas próprias:

- Assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, cujas Bibliotecas passaram a ter acesso às novidades literárias do Círculo de Leitores em condições muito especiais; e
- Apoio ao novo programa da SIC, «Escrita em Dia», dedicado à promoção do livro e da leitura, dirigido e apresentado por Francisco José Viegas.

Seguiram-se múltiplos projectos, alguns dos quais de grande significado:

- A promoção e organização das «Olimpíadas da Leitura», tendo como objectivo o fomento dos hábitos de leitura nas camadas jovens, com especial ênfase na faixa etária dos 10 aos 13/14 anos, levando a cabo uma acção de âmbito nacional que, conjugando o carácter lúdico com a abordagem cultural, interessasse e motivasse os jovens e recolhesse o apoio de pais e professores.”

A preparação da 1ª edição arrancou em Março de 1997, concretizou-se no I trimestre de 1998, e envolveu 1242 escolas e 300.000 alunos. A pré-selecção dos trabalhos coube aos professores das respectivas escolas, e a decisão sobre os 25 melhores competiu a um júri nacional.

A organização, cuja Grande Final ocorreu em Maio de 1998 na Bedoteca de Lisboa, contou com as parcerias estabelecidas com o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, a Direcção-Geral do Ensino Básico, o Departamento de Bibliotecas Escolares, a Secção Portuguesa do IBBY (International Board on Books for Young People), o Diário de Notícias, o Jornal de Notícias, a Bedoteca (Câmara Municipal de Lisboa), e o patrocínio da Triudus e da Sony.

O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, que atribuiu o seu Alto Patrocínio a esta iniciativa, terminava da seguinte forma a mensagem que enviou para leitura na cerimónia de encerramento da Grande Final: "...felicito a Fundação Círculo de Leitores e o seu Presidente por esta iniciativa tão interessante e meritória. Envolve nesta felicitação os que trabalharam para que fosse um êxito e aqueles que nela participaram... As Olimpíadas da Leitura representam um convite à leitura. Faço meu esse convite e desejo-vos boas leituras!".

- A internacionalização deu-se com o apoio da Fundação às acções de divulgação da língua e da cultura portuguesa desenvolvidas aquando da participação de Portugal como país-tema na edição de 1997 da Feira do Livro de Frankfurt. Tratou-se da publicação de um cuidado suplemento bilingue da revista LER.
- A exposição «100 Livros do Século», organizada no quadro do Festival dos Cem Dias que esteve patente no CCB até 21 de Maio de 1998, onde recebeu a visita de 32.000 pessoas, foi também apoiada pela Fundação Círculo de Leitores em parceria com o Instituto do Livro e das Bibliotecas.
- A campanha de incentivo à leitura «Grande Torneio das Letras» constituiu outra relevante iniciativa da Fundação, com início em 19 de Julho de 1998 e em parceria com o Diário de Notícias que publicou em cada Sábado, ao longo de 25 semanas, no DNA – Suplemento Literário do DN – caricaturas de André Carrilho e textos da autoria de Júlio Pinto, tendo como objectivo descobrir qual o escritor de língua portuguesa caricaturado. O resultado foi um sucesso. No dia 28 de Janeiro de 1999, procedeu-se ao sorteio dos mais de dois mil boletins recebidos.
- A Expo 98, em Lisboa, proporcionou novas formas de a Fundação Círculo de Leitores cumprir os seus desígnios, ao aceitar o convite de Simonetta Luz Afonso para gerir «A Viagem», uma livraria para o pavilhão de Portugal. Conforme a Comissária Geral da Secção Portuguesa para a Expo 98:

“(...) Mas este projecto, que tanto nos entusiasmou e tanto êxito teve junto do público mais variado, não teria sido possível sem a generosa parceria da Fundação Círculo de Leitores, que desde o início aceitou este desafio. Foi sem dúvida graças a esta participação desinteressada que no Pavilhão de Portugal se criou mais um espaço consagrado à promoção do livro e da cultura portuguesa e que, durante quatro meses, funcionou como ponto de referência para várias instituições como o Instituto Camões, a Cinemateca Portuguesa, a Comissão dos Descobrimentos e, de uma maneira mais geral, para todas as editoras nacionais.”

- O primeiro livro editado pela Fundação, «O Legado Islâmico em Portugal», de Cláudio Torres e Santiago Macias, obra realizada sob os auspícios do Pavilhão de Portugal na Expo 98, foi apresentado em 14 de Julho de 1998 na Sala de Banquetes do Pavilhão de Portugal, na presença de múltiplas personalidades da vida cultural portuguesa.
- Em homenagem a José Saramago, Prémio Nobel da Literatura 1998, a Fundação Círculo de Leitores associou-se ao tributo prestado pelo clube do livro em 15 de Dezembro de 1998, anunciando a instituição do «Prémio Literário José Saramago». Na ocasião, José Saramago expressou nos seguintes termos o seu entendimento sobre a razão de ser e a importância que atribuía ao prémio:

A Fundação Círculo de Leitores, ao criar este prémio, criou – espero eu que assim seja – um instrumento mais para a defesa da língua. É que, quando nós falamos na língua, estamos sempre a pensar na nossa língua lá fora. Quer dizer, a difusão, a promoção, os leitorados, os cursos, tudo isso lá fora. Mas há que levar em conta que a língua começa por defender-se cá dentro.

Dotado de um valor monetário de 5.000 contos, o mais elevado à data atribuído em Portugal, a sua criação teve como objectivo fomentar o interesse pela escrita de autores com menos de 35 anos, naturais de Portugal ou de qualquer um dos restantes países de expressão portuguesa.

O júri responsável pela escolha do primeiro vencedor, foi presidido por Guilhermina Gomes (directora editorial do Círculo de Leitores) e composto pelos escritores Nélida Piñon (brasileira), Pepetela (angolano) e Vasco Graça Moura, pela jornalista Pilar del Rio (mulher de José Saramago), a ensaísta Isabel Allegro de Magalhães e as professoras universitárias Nazaré Gomes dos Santos e Maria de Santa Cruz.

A galeria de vencedores deste prémio fala pelo seu mérito institucional e relevância cultural: Paulo José Miranda (1999), José Luís Peixoto (2001), Adriana Lisboa (2003), Gonçalo M. Tavares (2005), Valter Hugo Mãe (2007), João Tordo (2009), Andréa del Fuego (2011) e Ondjaki (2013).

- Ainda na década de 90, a Fundação doou 5.000 contos para ajuda humanitária a Timor-Leste, em Setembro de 1999, através do Comissário do Governo Português para o Fundo de Apoio a Timor-Leste, padre Vítor Melícias.

#### 4. REFLEXÃO SOBRE OPORTUNIDADES PARA A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Fruto da realidade vivida no Círculo de Leitores, e complementado por outros casos acompanhados de muito de perto, o presente relatório recolhe o benefício do conhecimento concreto dos factos relatados e dos conceitos que lhes subjazem, não deixando de sofrer a influência que sempre condiciona os juízos em causa própria ou demasiado próxima. No entanto, porque se trata de matéria objectiva, amplamente documentada e acompanhada de testemunhos personalizados, reúne condições para se constituir como exemplo abrangente e privilegiado relativamente a princípios, métodos e práticas propiciadores da pretendida valorização do conhecimento e inovação.

O facto de o relatório acolher a interpenetração entre um caso nacional – a constituição e crescimento do Círculo de Leitores até se tornar na maior editora portuguesa e reconhecida instituição cultural de referência –, e de um caso internacional – a refundação da Bertelsmann por Reinhard Mohn até se constituir como maior grupo europeu de meios de comunicação –, amplia as oportunidades para identificar factores de sucesso.

Tendo presente que “O homem é o homem e a sua circunstância”, conforme a iniludível máxima do filósofo Ortega y Gasset, não é também possível deixar de colocar ênfase no que foi o pensamento e a prática de Reinhard Mohn, um empreendedor que para além de refundar a Bertelsmann teve também influência decisiva na vida do Círculo de Leitores. O título da obra (Middelhoff, Schulte-Hillen & Thielen: 2001) publicada aquando do seu octogésimo aniversário, é só por si revelador: *Renhard Mohn: Entrepreneur, Philantropist, Citizen*.

Acresce que ao longo do relatório a valorização do conhecimento está sempre presente, por força do âmbito editorial em que se situa a actividade do Círculo de Leitores, em estreita associação com conceitos e ferramentas que constituem objecto de estudo e desenvolvimento de competências na unidade curricular a que respeita: empreendedorismo inovação e desenvolvimento de novos negócios de âmbito cultural, educativo e de entretenimento, com vista à valorização do património cultural e identitário dos territórios e das sociedades, num contexto de criação de valor e de competitividade da economia.

Tratando-se de uma visão empírica expressa a partir da origem ainda que confirmada por opiniões públicas e publicadas, o presente relatório ganhará se tomado como base de investigação científica que permita aferir, qualitativa e quantitativamente, o tipo e o grau de impacto sociocultural repercutido ao longo e no final de um período de grandes transformações, a nível global e muito em especial na população portuguesa por via dos anos finais de decadência do Estado Novo e de nascimento da democracia em Abril de 1974.

## 5. CONCLUSÕES

Fomos optimistas e acreditámos... Foi com estas palavras que o primeiro presidente do Círculo de Leitores abriu, em Dezembro de 1972, a sessão em que o clube do livro em Portugal festejou os seus primeiros 100.000 sócios quando estava prestes a cumprir os dois primeiros anos de actividade. Um sucesso imprevisível. O resultado de empreendedorismo e inovação, com sentido de responsabilidade social, no contexto politicamente adverso do Estado Novo. Sucesso e atitude que prosseguiram, reinventando-se, ao longo das três décadas a que se reporta esta relatório, e durante as quais o mundo mudou e o país se democratizou.

Qual a receita para o sucesso e como compará-la com as mais recentes teorias de empreendedorismo e metodologias de gestão da inovação? Arrisco dizer que todas as afirmações constantes nas comunicações e na literatura produzida por prestigiados académicos e profissionais se encontra presente no relato que constitui o corpo principal deste documento. Directa ou indirectamente, fruto de opções fundamentadas ou de intuição pragmática, a história dos trinta primeiros anos do Círculo de Leitores confunde-se com a definição de empreendedor como agente de mudança, com o conceito de inovação – nos produtos, nas tecnologias, nos sistemas, nas operações, na organização e no marketing – como factor privilegiado de ganhos de competitividade, e com uma estratégia de negócio assente no espírito empresarial socialmente responsável.

Seria possível, mas fastidioso e demasiado restritivo, coligir nestas conclusões alguns dos aspectos que ilustram de forma significativa como estas três primeiras décadas de actividade do Círculo de Leitores reúnem condições para constituir um *case study* de entre as Indústrias Culturais em Portugal. Aliás, julgo inquestionável que a razão do sucesso advém bastante mais da permanente conjugação dos factores antes referidos do que do efeito isolado de cada um deles em cada situação concreta.

Se alguma conclusão geral se pode retirar, vai no sentido de que empreendedorismo, inovação e responsabilidade social, apoiados numa cultura empresarial de descentralização de competências, espírito de cooperação, sentido de lealdade crítica e solidariedade institucional, constituem factores indissociáveis do sucesso empresarial e da realização individual, em qualquer empresa que se queira economicamente bem sucedida e socialmente útil.

**Rui Beja**

**Aveiro, 12 de Janeiro de 2015**

## **Bibliografia**

- Beja, R. (2011). *À Janela dos Livros: Memória de 30 anos de Círculo de Leitores*. Lisboa: Temas e Debates e Círculo de Leitores.
- Giddens, A. (2004). "Sociologia (4ª edição)". *Semibreve*. Acedido em Dezembro, 17, 2014 em: <http://semibreve.wordpress.com/2008/11/05/o-conceito-sociologico-de-cultura-i/>
- Middelhoff, T., Schulte-Hillen, G. & Thielen, G. (2001). Reinhard Mohn: Entrepreneur, Philanthropist, Citizen. Gütersloh: Bertelsmann Stiftung e Random House
- Mohn, R. (1988). *Success trough partnership: an entrepreneurial strategy*. New York: Doubleday.
- Mohn, R. (2008). *Aprender com o Mundo: O êxito através do humanitarismo*. Lisboa: Temas e Debates
- Wischenbart, R. (2013). *IPA Global – Publishing Statistics*. Genebra: IPA